

Pesquisadores

Eméritos

Ângelo Barbosa Monteiro Machado

Fábio de Melo Sene

Ingedore Grunfeld Villaça Koch

Jorge de Lucas Junior

Jorge Luiz Gross

Jose Arthur Giannotti

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Othon Henry Leonardos

Ricardo de Araújo Kalid

Sandoval Carneiro Junior

Menção Especial de Agradecimentos

Deputado Sebastião Sibá Machado Oliveira

Deputado Sebastião Sibá Machado Oliveira

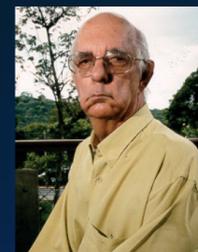


Nasceu em União, Piauí, em 24 de janeiro de 1958, é bacharel em Geografia pela Universidade Federal do Acre (Ufac) e fez Mestrado em Desenvolvimento Regional, também pela UFAC. Possui ainda curso de Extensão Universitária em Manejo de Conflitos Socioambientais (UFAC). É casado com Rosali Scalabrin, tem dois filhos e um neto. Em 1994, apesar de todas as dificuldades e resistências locais ainda enfrentadas pelo Partido dos Trabalhadores, foi o candidato a deputado federal mais votado no Acre, porém não atingiu o quociente eleitoral necessário para a obtenção de uma vaga. Em 1996 perdeu a disputa para a Prefeitura de Plácido de Castro e no ano de 1998 foi eleito primeiro suplente de deputado estadual. De 1999-2001, foi assessor parlamentar da Assembléia Legislativa do Acre. Em 1999-2001, foi Secretário de Estado - Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar. Em 2002 foi eleito presidente do diretório estadual do PT, reelegendo-se em 2004. Também em 2002 foi eleito primeiro suplente da senadora Marina Silva, assumindo a cadeira no Senado por ocasião da ida da então senadora Marina para o Ministério do Meio Ambiente. Foi senador de 04/02/2003 a 14/05/2008.

Em 01/02/2011 assume seu mandato como Deputado Federal na 54 Legislatura (2011-2015), como o deputado mais votado do PT/AC. Condecorado com as Medalhas: Ordem ao Mérito Aeronáutico, Ministério da Defesa - Comando da Aeronáutica, 2004.

Foi Representante do Senado Federal na Itália (contato com parlamentares que participaram da elaboração das leis que resultaram na "Operação Mãos Limpas"), Itália, 2003. Teve participação no Simpósio Brasil-Alemanha em Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável, Tübingen, Alemanha, 2003; II Workshop Brasil-Alemanha em Biodiesel - Congresso Alemão em Biocombustíveis, Alemanha, 2004; III Simpósio Brasil Alemanha de Meio Ambiente, Freiburg, Alemanha, 2007; II Cúpula de Chefes de Estado e de Governo do Fórum Índia-Brasil-África do Sul (IBAS), Joanesburgo, África do Sul, 2007 e na visita à Rede de Cooperativas Sociais Italianas - de interesse da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, Itália, 2008.

Ângelo Barbosa Monteiro Machado

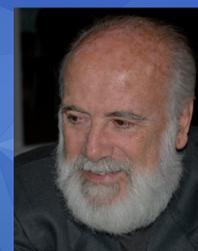


Angelo B. M. Machado graduou-se em medicina pela UFMG, fez Doutorado nesta mesma Universidade e Pós-Doutorado na Northwestern University em Chicago. Nunca exerceu a profissão de médico, dedicando-se sempre ao ensino e a pesquisa, inicialmente na área de neurociências, como professor titular do Departamento de Morfologia da UFMG e, mais tarde, em entomologia como professor adjunto do Departamento de Zoologia da UFMG. Tem 138 trabalhos científicos publicados a maioria em revistas internacionais, incluindo periódicos de alto

impacto como Science, Endocrinology, Brain Research e Progress in Brain Research. Em parceria com sua esposa Conceição R.S. Machado e L. Wragg, demonstrou que no rato jovem o ritmo circadiano de serotonina da glândula pineal é exógeno, mantido por ação direta da luz sobre a glândula. Ainda em parceria com sua esposa mudou o conceito vigente na época sobre as lesões do sistema nervoso autônomo na Doença de Chagas. Na área de Entomologia dedicou-se ao estudo das libélulas tendo descrito 98 espécies e onze gêneros novos desses insetos.

Angelo Machado é membro da Academia Brasileira de Ciência e Academia Mineira de Letras (Diretoria), além de Presidente do Conselho Curador da Fundação Biodiversitas ONG especializada na conservação de espécies ameaçadas de extinção.

Fábio de Melo Sene



Fábio de Melo Sene – graduado em História Natural na Universidade de São Paulo em 1966; fez mestrado em 1970, doutorado em 1973, livre-docência em 1981, todos em Genética pela USP. Fez pós-doutorado na University of Hawaii em 1976 e na University of Arizona em 1988. Foi bolsista de produtividade científica do CNPq de 1979 a 2016. É Professor Titular da USP desde 1990. Atualmente é Professor Colaborador Senior junto ao Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto e Docente do Curso de Pós-Graduação em Genética da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto ambos da Universidade de São Paulo. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências desde 2004, da Academia de Ciências do Estado de São Paulo e comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico do Ministério de Ciência e Tecnologia, desde 2006. Editor-Chefe de 2002 a 2005 e atual editor-associado da Revista Genetics and Molecular Biology da Sociedade Brasileira de Genética. Publicou os livros: "Genética e Evolução", EPU (1981); "Cada Caso...Um Caso. Puro Acaso: os processos de evolução biológica dos seres vivos", SBG (1ª edição 2009 e 2ª edição 2016).

Ingedore Grunfeld Villaça Koch



Nascida em 1933, na pequena cidade alemã de Eisenach, veio para o Brasil com seus pais, com apenas 4 anos de idade, antes da II Guerra Mundial. Graduada no ano de 1956 em direito pela Universidade de São Paulo, em 1974 formou-se em letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Castro Alves. Em seguida realizou o mestrado e o doutorado em língua portuguesa, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Em 1976, na PUC-SP, começou sua carreira como professora no ensino superior. Em 1986, ingressa no quadro da Universidade Estadual

de Londrina. Também realiza nesse período o pós-doutorado na Universidade de Tübingen, na Alemanha.

Docente da Unicamp de 1987 a 2003, titulouse professora livre-docente em 1990 e em 1999 professora-titular em análise do discurso, no IEL, onde implementou a área de linguística textual e notabilizou-se nacionalmente por suas investigações e publicações. Publicou mais de 20 livros, entre eles: "Coesão Textual", "Corência Textual", "Ler e Escrever: estratégias de produção textual", "As tramas do texto", "Ler e Compreender: os sentidos do texto" e "Referenciação e Discurso". Também produziu mais de uma centena de capítulos de livros e artigos, participou de mais de 200 bancas de mestrado e doutorado, bem como orientou e co-orientou dezenas de teses e dissertações na Unicamp e em outras instituições.

Jorge de Lucas Junior



Nasceu em Araraquara-SP em 1955. Ingressou no curso de Engenharia Agrônômica da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Campus de Jaboticabal, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" FCAV/UNESP, concluindo-o em 1977.

Em 1978 foi contratado, como Auxiliar de Ensino, pela UNESP para o Departamento de Engenharia Rural da FCAV-Jaboticabal. Concluiu mestrado em Produção Vegetal (1983) e doutorado em Energia na Agricultura (1987). Foi aprovado em Concurso de Livre Docência, em

1994 e de Professor Titular, em 2001. Atua na área de Engenharia Agrícola, com ênfase em Instalações e Energização Rural, nos seguintes temas: biodigestão anaeróbia, biodigestores, aproveitamento de resíduos, biogás e manejo de dejetos. Fez Viagens de Estudos para Cuba, Itália, Espanha e Alemanha. Foi Vice-Diretor do Centro de Estudos Ambientais da UNESP/Rio Claro no período de 1999 a 2003. A convite do Ministério de Ciência e Tecnologia do Brasil, participou do evento: "The Kyoto Mechanisms – Japan Carbon Investors Forum", promovido pelo Ministério de Economia do Japão em Tóquio. Tem Curso de Proteção Ambiental e Conservação de Energia no Japão (2.006).

Jorge Luiz Gross



Jorge Luiz Gross é Professor Titular do Departamento de Medicina Interna da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduiu-se em Medicina em 1970 na Faculdade de Medicina –UFRGS em 1970, e continuou seu treinamento em Medicina Interna até 1972. Realizou doutorado na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo em 1975.

Realizou pós-doutorado em Diabetes e Metabolismo no Guy's Hospital Medical School, Londres, Reino Unido, em

1984. As principais áreas de pesquisa incluem as complicações crônicas do diabetes e análise das estratégias de tratamento. Contribuiu para a formação de 43 doutores e foi autor e co-autor de mais de 400 artigos publicados em revistas internacionais com elevado índice de impacto. P índice H é 38. Foi também Presidente da Sociedade de Diabetes, e é atualmente membro da Academia Brasileira de Ciências e Fellow do American College of Physicians. Atualmente, persiste com atividades de pesquisa orientando alunos de doutorado e é um médico clínico dedicado ao tratamento de pacientes com diabetes, doenças endócrinas e com problemas em medicina interna.

Jose Arthur Giannotti



Nascido em São Carlos (SP), em 1930, mudou-se para São Paulo com a família em 1939. Formou-se em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP) em 1954, já lecionando como professor colaborador e, hoje, é Professor Titular Emérito do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Em 1956, como bolsista, seguiu as pegadas do Prof. Gilles Gaston Granger, primeiro em Rennes e, depois, em Paris, buscando o que havia de melhor na filosofia francesa. De volta, em 1958, foi nomeado assistente do Prof. Cruz

Costa, na USP, onde fez carreira até 1970, quando foi compulsoriamente aposentado pelo regime militar. Fundou o Centro Brasileiro de Planejamento (CEBRAP) e voltou a lecionar com a abertura política na PUC/São Paulo, depois em Campinas, até ser reintegrado na USP. Coordenou o Programa de Formação de Quadros Profissionais do CEBRAP, de 1986 a 2006, que contou com apoio da Fundação Capes. É membro do Conselho Editorial da Revista Novos Estudos do CEBRAP, do Grupo de Trabalho Wittgenstein da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia - ANPOF e foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Científico.

Luiz Carlos Bresser-Pereira



Nasceu em São Paulo, em 1934. É bacharel em Direito pela Universidade de São Paulo; MBA, pela Universidade Estadual de Michigan; doutor e livre docente pela Universidade de São Paulo. Na vida acadêmica, em 2006, ele foi promovido a professor emérito da Fundação Getúlio Vargas, onde leciona economia, teoria política e social desde 1959. Foi professor visitante de desenvolvimento econômico, na Universidade de Paris I (1978), de teoria política em Departamento no Departamento de Ciência Política da USP (2002), e de economia política na École d'Hautes Études en Sciences Sociales (2003-10). Foi também visitante na Universidade de Oxford (1999 e 2001) e no Instituto de Estudos Avançados da USP (1989).

Desde julho de 1999, ele se dedicou exclusivamente à vida acadêmica. Além de ensinar na Fundação Getúlio Vargas, ele é o editor da Revista de Economia Política desde 1981, e escreve regularmente para jornais, particularmente Folha de S. Paulo. Ele é membro do conselho de Cebrap e ABRALE. Em 2010 ele recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Buenos Aires; em 2012, o James Street Scholar 2012 da Association for Evolutionary Economics - AFEE; e em 2015, o prêmio Juca Pato da União Brasileira de Escritores.

Sua pesquisa atual está voltada para o novo desenvolvimentismo, sua macroeconomia do desenvolvimento e sua economia política, e para a interpretação do Brasil.

Othon Henry Leonardos



Nascido no Rio de Janeiro em 1941 graduou-se em Geologia pela Escola Nacional de Geologia da Univ. do Brasil em 1963, M.A. pela Univ. da Califórnia, Berkeley, USA, 1966, PhD pela Univ. de Manchester, UK, 1973 e pós-doc. na Univ. Western Ontario, Canadá em 1981. É membro da Academia Brasileira de Ciências há 5 décadas. Foi chefe do Dept. de Geologia da UFRJ, lecionou disciplinas sobre petrologia, microscopia, geoquímica e pedologia transferindo-se para a UnB ainda na década de 70. Na UnB deu prosseguimento às pesquisas sobre

rochagem e publicou cerca de duzentos trabalhos científicos e tecnológicos, incluindo trabalhos fundamentais em geoquímica, metamorfismo, tectônica, gênese de depósitos minerais e kimberlitos além de trabalhos pioneiros em indigenismo e desenvolvimento (in)sustentável. Exerceu também as funções de diretor do Instituto de Geociências, do Instituto de Ciências Exatas e do Centro de Desenvolvimento Sustentável. Foi membro da Câmara de Pesquisa, do Conselho de Ensino e Pesquisa e do Conselho Universitário. Destaco entre os colaboradores o mestre William S Fyfe, o professor A C Pedrosa Soares que me introduziu a dimensão social na geologia e Suzi Huff Theodoro, parceira no desenvolvimento de fertilizantes para solos tropicais que de muito ultrapassou seu mestre.

Ricardo de Araújo Kalid



Nasceu em Itabuna, Bahia, no dia 4 de setembro de 1964. Possui graduação (1988) e mestrado (1991) em Engenharia Química pela Escola Politécnica da UFBA e doutorado (1999) em Engenharia Química pela Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Engenharia Química e Industrial, com ênfase em processos industriais, atuando principalmente nos seguintes temas: estimativa da incerteza de medição, modelagem, controle, simulação e otimização técnico-econômica-ambiental de processos. Coordenou

ou coordena, e atua ou atuou como pesquisador, em vários projetos cooperativos de pesquisa com empresas. Coordenou vários cursos de especialização (CECAPI, CIGOP 1 ao 8) e de extensão. Recebeu Prêmio Inventor UFBA 2009 e IFBA 2011. Já exerceu os cargos de Coordenador de Colegiado de Graduação, Coordenador de Colegiado de Pós-graduação, Chefe de Departamento de Engenharia Química da UFBA; Decano do Centro de Formação em Tecno-Ciências e Inovação da UFSB e Pró-Reitor de Gestão Acadêmica da UFSB. Atualmente é Professor Associado IV, Líder do Grupo de Pesquisa TECLIM-UFSB, Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Industrial da UFBA. Membro do Conselho Curador da Fapesb e Bolsista de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq com o projeto Desenvolvimento de um Sistema para Avaliação da Incerteza em Aplicações Industriais ou Laboratoriais.

Sandoval Carneiro Junior



Graduação em Engenharia Industrial Elétrica, (FEI-PUC/SP) 1968; Mestrado em Engenharia Elétrica, COPPE/UFRJ, 1971; Ph. D. em Engenharia Elétrica, University of Nottingham, Inglaterra, 1976.

De 1970 a 2011 atuou como Professor da Escola Politécnica e da COPPE/UFRJ, tendo sido eleito Professor Emérito da UFRJ em 2011. Atualmente exerce a função de Diretor Executivo da Associação Instituto Tecnológico Vale, vinculado a Gerencia Executiva de Tecnologia e Inovação da VALE SA. Recebeu diversos Prêmios e distinções destacando-se o Prêmio Anísio Teixeira (Capes, 2006), Fellow do IEEE (Institute of Electrical and Electronics Engineers, USA, 2010) e Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências.

Apresentação

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foi fundado em 1951. Sua história está diretamente ligada ao desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil contemporâneo e associada ao desenvolvimento e à institucionalização da ciência e tecnologia no País.

Há 66 anos o CNPq desempenha papel de fundamental importância no processo de expansão, consolidação e integração do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SINCTI).

Para a execução de suas atribuições, o CNPq atua por meio de três mecanismos e dois instrumentos básicos. Os mecanismos são: o calendário anual de atividades; a concorrência pública por meio de chamadas de projetos; e as ações especiais, que compreendem convênios e parcerias.

Os instrumentos são as bolsas e os auxílios financeiros. As bolsas são destinadas à formação e capacitação de recursos humanos, além de incentivar projetos em atividades científicas, tecnológicas e de inovação. Apoiam estudantes de ensino fundamental e médio, universitários, jovens pesquisadores, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos, bem como pesquisadores consolidados e aqueles com expressiva produtividade científica.

Os auxílios financiam, parcial ou integralmente, a execução de projetos de pesquisas, contribuindo para a manutenção e expansão da infraestrutura de pesquisa das instituições.

O CNPq oferece anualmente inúmeras premiações a pessoas e instituições que se dedicam a atividades de fomento à pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico. De importante destaque acadêmico é a concessão do título de Pesquisador Emérito ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, radicado no Brasil há pelo menos 10 anos, pelo conjunto de sua obra científico-tecnológica e por seu renome junto à comunidade científica.

Outra homenagem é a Menção Especial de Agradecimentos às pessoas físicas ou jurídicas parceiras do CNPq por significativos serviços prestados ao crescimento, desenvolvimento, aprimoramento e divulgação do CNPq.

Pesquisadores Eméritos

Menção Especial de Agradecimentos

Agraciados 2017

www.cnpq.br



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

